



DERMAPED
4º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
DERMATOLOGIA PEDIÁTRICA
PORTO ALEGRE - RS | 29 DE JUNHO A 01 DE JULHO DE 2023

**29 DE JUNHO
A 01 DE JULHO
DE 2023**

Centro de Eventos do BarraShoppingSul
Av. Diário de Notícias, 300, Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Tratamento De Lesões Cutâneas Em Pacientes Pediátricos Com Fissura Labiopalatina

Autores: INGRID TORRES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), FRANCIELLE DA SILVA TIMM (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL)

Resumo: A fissura labiopalatina é uma malformação congênita que afeta a região do lábio e/ou do palato. Além das implicações funcionais e estéticas, as crianças com fissura labiopalatina também estão suscetíveis a complicações dermatológicas que podem afetar sua qualidade de vida. A avaliação da eficácia das abordagens clínicas e terapêuticas utilizadas para o manejo dessas complicações é essencial para o desenvolvimento de tratamentos mais efetivos. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática dos estudos publicados sobre o tratamento de lesões cutâneas em pacientes pediátricos com fissura labiopalatina. Foi realizada uma busca sistemática da literatura, abrangendo bases de dados relevantes, como PubMed e Scielo. Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2018 a 2022 que abordavam as complicações dermatológicas em crianças com fissura labiopalatina. Os artigos selecionados foram analisados quanto aos tipos de complicações, fatores de risco, métodos de diagnóstico e estratégias de manejo. Foram selecionados cinco estudos que identificaram diversas complicações dermatológicas, incluindo irritação da região perioral, queilite angular, fissuras e ressecamento labial, cicatrizes hipertróficas e queloides, e infecções locais. Diferentes abordagens terapêuticas foram avaliadas, incluindo o uso de protetores labiais, hidratantes, emolientes, corticosteroides tópicos, silicone gel, placas de silicone, terapia a laser e excisão cirúrgica. Os estudos selecionados indicaram que a terapia a laser e a excisão cirúrgica foram as abordagens mais efetivas para o tratamento de cicatrizes hipertróficas e queloides em pacientes com fissura labiopalatina. Para irritação da região perioral e queilite angular, o uso de protetor labial e agentes antifúngicos tópicos, respectivamente, mostraram-se efetivos. Além disso, para as fissuras e ressecamento labial, hidratantes específicos, emolientes e produtos à base de lanolina ou vaselina foram os mais utilizados. Já para infecções locais, o uso de antimicrobianos tópicos ou sistêmicos foi indicado. Os resultados indicam que o manejo das complicações dermatológicas em pacientes pediátricos com fissura labiopalatina pode ser efetivo e variado. É importante que os dermatologistas pediátricos estejam envolvidos em uma equipe multidisciplinar de cuidados para fornecer orientações adequadas de cuidados com a pele e propor opções terapêuticas eficazes, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida desses pacientes e promover resultados melhores e mais duradouros.